

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santo Marta, 48 — Lisboa N.



Com tempo frio e vento forte e agreste, sob um Céu completamente nublado, de nuvens escuras e pesadas, realizou-se a peregrinação de 13 do último mês do ano ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria. O dia foi de verdadeiro inverno, mas a temperatura conservou-se relativamente alta.

A concorrência de fiéis não excedeu a dos outros meses do ciclo

Peregrinação de Dezembro, 13

respectivo. Todavia a igreja do Rosário regorgitava de gente que se comprimia para caber dentro do vasto templo.

A atenção, o silêncio e o recolhimento dos peregrinos eram edificantes. Rezava-se com piedade e fervor, vendo-se muitos homens e mulheres desfiando as contas dos seus terços. Antes do meio-dia, já os srs. dr. José Pereira Gens, director do Posto das verificações médicas, e dr. Alfredo Pimentel Teixeira, tinham observado e inscrito no competente livro de registo os doentes que desejavam receber a bênção com o Santíssimo Sacramento e que eram em pequeno número. As doenças verificadas eram, entre outras, cegueira, cancro, flebite, ciática, neurastenia, paraplegia, dasidrosia, epilepsia e papeira exoptálmica. Os doentes eram do Porto, Coimbra, Fátima, Seça, Marinha Grande, Madeira, Brasil, etc.

Entre as pessoas que assistiram às cerimónias oficiais viam-se os revs. Cônego dr. João Pereira Venâncio, reitor do Seminário de Leiria, P.º Amílcar Martins Fontes, reitor do Santuário da Fátima,

P.º Carlos Duarte Gonçalves de Azevedo, Administrador da «Voz da Fátima», P.º Manuel Pereira da Silva, P.º Aldo Mongiano, superior do Seminário de Nossa Senhora da Fátima, dos Missionários da Consolata de Turim, alguns professores e cerca de 60 alunos, P.º Francisco Rendeiro, O. P., superior do Seminário Apostólico Dominicano, de Aldeia Nova (Vila Nova de Ourém), Coronel Domingos Patacho e outros elementos do laicado católico.

Viam-se também algumas distintas senhoras como a Baronesa de Almeirim, servita, e D. Maria da Conceição Frois Gil Ferrão de Pimentel Teixeira.

Celebrou a Missa Oficial o rev. P.º Arnaldo de Magalhães, S. J., antigo director espiritual do Seminário de Leiria. Ao Evangelho o rev. Carlos de Azevedo fez ao microfone uma alocução, a propósito da solenidade que se celebrava, sendo ouvido com a maior atenção pela assistência. Deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes e rev. P.º Rambaud, O. P., grande orador e escritor francês, de Lyon, que veio

expressamente a Portugal a fim de colher elementos para um livro que tenciona publicar sobre as aparições da Fátima.

Fez as invocações do costume durante a bênção o rev. dr. Manuel Lopes Perdigo, professor do Seminário de Leiria.

Executou a parte cantante da Missa a *Schola Cantorum* do Seminário de Nossa Senhora da Fátima, sob a regência do rev. P.º Lourenço Ori, Missionário da Consolata. Ao harmónio estava o rev. P.º Pedro Bonino, da mesma Congregação.

As duas procissões habituais efectuaram-se com a maior ordem, tendo as Servitas levado aos ombros a Imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Terminada a procissão do «Adeus à Virgem», a multidão começou a dispersar-se, demorando-se porém, ainda durante largo tempo alguns peregrinos de ambos os sexos a dar de joelhos várias voltas à capela das aparições em cumprimento de promessas que tinham feito.

VISCONDE DE MONTELO

Cruzados da Fátima

Vida Eucarística

Já um dia se chamou alta escola de espiritualidade à Pia União dos Cruzados da Fátima. Efectivamente, quem observar com exactidão e com fervor os seus Estatutos, será cristão exemplar.

A Pia União exige dos seus associados «que procurem viver cristãmente», e aconselha-os «a recitar todos os dias, sendo possível em público ou em família, o terço de Nossa Senhora», «a comungar frequentemente, pelo menos, se lhes fôr possível, todos os meses, e a assistir ao Santo Sacrifício da Missa, no dia 13 de cada mês, em união com os peregrinos da Fátima».

Pela oração, os «Cruzados» louvam, agradecem e pedem. Pela assistência ao Santo Sacrifício e pela Comunhão da Sagrada Eucaristia, intensamente vivem a própria vida divina.

Todos os dias se renova no altar o drama redentor do Calvário. O Senhor que, há muitos séculos, por amor se imolou na Cruz, é o mesmo Sacerdote principal e a mesma Vítima de propiciação que por nós se oferece em cada dia na ara sacrossanta.

Com que sentimentos de compunção e de piedade assistiríamos à morte física de Jesus, com quanto amor recolheríamos as gotas do seu sangue, se tal nos fosse concedido! O grande sacrifício perpetua-se misticamente nos séculos, nos nossos templos.

Fácilmente o esquecemos, e por isso a Igreja obriga à audição da Missa, aos domingos e dias santos. Se não cumprimos o preceito, podendo cumpri-lo, seremos réus de pecado grave. Mas bom é que afervoremos a nossa devoção, assistindo ao Santo Sacrifício muitas outras vezes.

Todos os meses, na Cova da Iria, multidões inumeráveis piedosamente ouvem Missa, para louvar a Mãe que, pelo Filho, nos enche de graças e de bênçãos. Nem todos os «Cruzados» podem tomar parte nessas peregrinações austeras. Mas todos podem unir-se às mesmas intenções, ouvindo Missa em suas terras. Instantemente a Pia União os aconselha a fazê-lo.

Em tempo de fé mais viva, quase todos os cristãos comungavam na missa que ouviam.

O Senhor ficou na nossa companhia por amor. Sabe as nossas dores, conhece as necessidades, deseja consolar-nos. Com frequência, ansiosamente se procura consolação junto dos amigos. Nenhum amigo, porém, tão dedicado e poderoso como o Senhor, que está presente, realmente presente, em corpo, sangue, alma e divindade, no Santíssimo Sacramento. Porque não há-de visitar-se com regularidade nesse augusto Sacramento?

E, se Ele deseja unir a sua Carne divina à nossa pobre carne enferma, no mistério regenerador da Eucaristia, como haverá coragem para se rejeitar o dom da graça?

Se conhecêssemos o dom de Deus! Se, conhecendo-o, com piedade filial o recebêssemos frequentemente, a nossa vida seria mais luminosa, e o nosso apostolado mais fecundo.

Porque a Sagrada Eucaristia, como ensina a Liturgia, é «convívio sagrado, no qual se recebe a Cristo, se recorda a memória da sua paixão, se inunda de graça o espírito, e se obtém o penhor da glória futura», as almas fervorosamente eucarísticas realizam maravilhas.

Pode ser aparentemente obscura e estéril a sua acção. Na realidade, porém, é sempre de luz e de resgate.

Pela Eucaristia, como S. Paulo, poderemos tudo naquele que nos ampara e nos conforta.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis



Bandeiras de 8 países e províncias dominados pelos comunistas, em continência diante da almogem Peregrina da América, na igreja de Nossa Senhora das dores, da cidade de Chicago. Os porta-bandeiras, que antes tinham vindo individualmente prestar a sua homenagem a Nossa Senhora, são naturais dessas regiões e vestem os seus trajes típicos, como outras muitas pessoas que os acompanhavam. No momento soleníssimo que esta gravura representa, cerca de 10 mil pessoas, que enchem completamente a igreja, cantam o hino nacional americano. Além da bandeira dos Estados Unidos, ao lado da imagem, vêm-se na sua frente as da Ucrânia, Polónia, China, Checoslováquia, Croácia, Eslovénia, Boémia e Lituânia.

MOVIMENTO NO SANTUÁRIO

NOVEMBRO:

No dia 23 celebrou na Capelinha das Aparições o Rev. P. Eugénio Wolters, Pároco de Leopoldville, no Congo Belga. Era acompanhado de uma sua irmã.

No dia 24 realizou-se o retiro mensal do clero de Leiria, sendo conferente o Rev. Dr. Abel Varzim. Assistiu o Senhor Bispo e 24 sacerdotes da diocese.

Estiveram neste dia no Santuário, dois sacerdotes irlandeses; o Rev. P. Leão O. Donohore, Prior da igreja de S. Salvador, de Dublin, e o Rev. L. C. Coffey, coadjutor da mesma igreja.

Estes dois sacerdotes vieram pela primeira vez à Fátima, e entregaram ao Senhor Bispo de Leiria, um Livro contendo mais de 10.000 nomes de pessoas e famílias de Dublin, que se comprometeram a rezar o terço diariamente.

Eram acompanhados pelo Rev. P. Domingos Clarkson, do Corpo Santo, de Lisboa, e celebraram missa na Capelinha.

DEZEMBRO:

No dia 2 estiveram no Santuário dois jornalistas holandeses, os quais fizeram o percurso de Roterdão-Roma-Fátima em automóvel. Um dos jornalistas era o Sr. John Cristiano de Bruin, tradutor do livro «As Maravilhas de Fátima», e redactor do jornal católico «De Maasbode», de

Roterdão, no qual tem escrito vários artigos sobre Fátima e Portugal. O outro jornalista era o Sr. Van Genk que vinha acompanhado de sua esposa. Em Roma, os dois jornalistas entregaram ao Santo Padre um exemplar daquele livro. Ao Sr. Bispo de Leiria entregaram outro exemplar.

Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Sr. D. Inácio Triguera Glenie, S. J., Bispo de Trinconale (Ceilão), visitou o Santuário no dia 6, e rezou missa na Capelinha das Aparições, tendo visitado as obras, a campa dos videntes falecidos, a morada destes em Aljustrel, e os «Valinhos».

De 6 a 12 estiveram em retiro espiritual e curso de formação, cerca de 80 raparigas da Juventude Católica da diocese de Leiria, sendo conferentes o Rev. Cônego Dr. Galamba, e Dr. Perdigão.

O clero da diocese de Leiria realizou o seu retiro mensal nos dias 15 e 16. Foi conferente o Rev. Dr. Abel Varzim, de Lisboa.

Visitou o Santuário o Professor e jornalista católico italiano Iginio Giordani, que em Lisboa fez, na Sociedade de Geografia, uma conferência, quando das comemorações jubilares do jornal «Novidades». O ilustre visitante, que é deputado à Assembleia Nacional Italiana, assistiu à missa celebrada na Capelinha pelo Rev. Dr. Sezinando de Oliveira Rosa, de Lisboa.

leníssima, Esperavam Nossa Senhora o Sr. Vigário Apostólico, de mitra e báculo, religiosos e religiosas, todos os alunos das escolas, colégios e seminários; e muitos cristãos indígenas. Organizou-se um cortejo para a catedral, onde a imagem ficou toda a noite à veneração dos fiéis.

Nesta cidade houve várias cerimónias, qual delas a mais grandiosa e cheia de fervor e entusiasmo. Merecem destacar-se, porém, o solene pontifical que celebrou na catedral o Senhor D. Teodósio, e as majestosas, originais e bem organizadas procissões, com figuras alegóricas representando os quinze mistérios do Rosário, e com terços formados de flores brancas, encarnadas e amarelas, sustentados por anjinhos vestidos das mesmas cores.

O Sr. Vigário Apostólico de Durban veio no dia 22 levar a imagem para a sua cidade, que é a 3.^a da África do Sul. A entrada da cidade formou-se um cortejo de algumas dezenas de automóveis, que acompanharam Nossa Senhora até à praça principal, onde já a esperavam sacerdotes, religiosas, crianças das escolas e uma enorme multidão. Dali foi levada em procissão para a catedral, procissão que chegou a atingir quase dois quilómetros de extensão.

A catedral encheu-se imediatamente, bem como todas as ruas adjacentes. Tanto assim, que o Senhor Bispo teve de vir repetir fora, para os que não puderam entrar, o discurso de boas vindas que tinha pronunciado dentro do templo.

Nos dias seguintes visitou a imagem todas as igrejas da cidade e as missões dos arredores. De sábado para domingo, à meia noite, o Sr. Vigário Apostólico celebrou Missa no vasto campo de jogos, estando presentes mais de quinze mil pessoas, com velas acesas na mão. A Comunhão, 18 sacerdotes distribuíram o Pão dos Anjos a 6 mil fiéis, dispostos em filas, na maior compostura, ordem e recolhimento. Terminada a Santa Missa, o Senhor Bispo fez a consagração da cidade ao Imaculado Coração de Maria. A fórmula que o Prelado ia lendo ao microfone era repetida palavra por palavra por aquela enorme multidão que ao mesmo tempo levantava mais alto todas as velas acesas. Espectáculo lindíssimo e nunca visto naquelas regiões, como declarava entusiasmado o próprio Sr. Vigário Apostólico. E para notar que a cidade é protestante na sua grande maioria e que os católicos são pouco mais de 5%. Assistiu à Missa e a todas as cerimónias, em traje de gala, o Sr. Presidente da Câmara, que é católico, e alguns dos vereadores. Estiveram também presentes muitos protestantes e maometanos, o que aliás tem sucedido mais ou menos por toda a parte.

Os portugueses de Durban ofereceram a Nossa Senhora uma chave de ouro, feita unicamente com insígnias e emblemas da Maçonaria desencantados pelas casas de penhores e lojas de antiguidades da cidade. A cerimónia da entrega teve a maior solenidade.

No dia 29 de Novembro, depois de visitar as restantes igrejas da cidade, Nossa Senhora deixou o Vicariato de Durban e passou para o de Eshowe, acompanhada do respectivo Prelado. Antes de entrar na sede, visitou durante oito dias quase todas as missões do Vicariato.

Partiu depois para a cidade de Pietermaritzburgo, onde foi igualmente muito bem recebida. Os fiéis passaram toda a noite em oração diante do Santíssimo Sacramento exposto, havendo missas e comunhões a todas as horas.

No dia 7, depois de visitar as missões dos arredores da mesma cidade, partiu a imagem para os Vicariatos das Províncias do Natal e do Cabo, devendo estar em Cape Town no último dia do ano. De Janeiro a Junho percorrerá o que falta da África do Sul e a África Central e do Norte, incluindo a Abissínia e o Egipto. No fim de Junho virá a Portugal, para em Agosto ou Setembro seguir para a Índia.

Permita a Virgem Santíssima que o resto do programa se possa cumprir como está planeado e que o mundo encontre definitiva e brevemente o caminho da Paz que Ela nos quer dar.

Cônego M. Marques dos Santos

«Senhora Missionária da Fátima rogai por nós»

por Berta Leite

Quando nos propusemos seguir no Evangelho a voz de Jesus: *Ide e pregai a toda a criatura...*, mal adivinhávamos ainda que a nossa vida espinhosa mas insuficiente, para o nobre rumo que lhe déramos, seria do agrado da Virgem Santíssima.

Em meio de nossos árduos trabalhos que absorvem tornando impossíveis as devoções testemunhadas pela fidelidade duma presença constante, quantas vezes nos penitenciamos de faltar ao culto de Maria!

Profunda saudade nos assalta das horas inigualáveis do Mês de Maria e do Mês do Rosário. Quantas lágrimas brilham então em nossos olhos cansados como velas acesas no altar único do coração feito chama votiva!...

Sonhamos tantas vezes num milagre em que Nossa Senhora nos pudesse manifestar o seu perdão!...

E o milagre deu-se.

(Não só o trabalho nos esmagava, nós também esmagámos o que está por fazer realizando-o sem delongas).

Entretanto Maria Santíssima enfileira conosco na dura tarefa das missões. Ampara-nos, auxilia-nos e... vem.

Assim em nome de Portugal tem visitado todas as nossas terras do ultramar, onde se fez já «muita cristandade».

Tentando saudá-la, condignamente, ousamos hoje propor com o fervor da nossa alma cheia de entusiasmo, que nesses lugares longínquos onde os portugueses ensinaram Cristo às almas, se acrescente ao rezar a Ladainha a Nossa Mãe do Céu. «Senhora Missionária da Fátima orai por nós».

Publicações recebidas

«Verdade e Luz» por Fr. Mateus Maria do Souto, edição da Casa do Castelo — Coimbra.

«Album de recordações» diz o autor no prefácio. Colectânea de exemplos religiosos e profanos, de pensamentos etc. acerca das verdades eternas de que este primeiro volume trata. É um livro proveitosíssimo para toda a gente e cuja leitura tem um invulgar atractivo.

«La Gran Promessa del Imaculado Corazón de Maria», por um missionário do Coração de Maria, editado em Bogotá, Editorial Minerva.

«Aos Irmãos Separados» por Euripedes Cardoso de Meneses, Editora Letão Maria L.da, Rio de Janeiro.

Livro de apologetica clara, sólida e suave, muito proveitoso para fazer luz sobre alguns pontos em que divergem os nossos irmãos separados.

«A favor do vinho mas contra a embriaguez», pelo Il.^{mo} Sr. Cônego Mendes de Matos.

Discursos pronunciados na Assembleia Nacional mostrando o inconveniente das tabernas.

«O Coração Imaculado de Maria à luz de Fátima», pelo Rev. P.^o Mariano Pinho, S. J., edição da Editora Mensageiro da Fé L.d.^a, S. Salvador da Bahia, Brasil.

Servindo-se das mais abalizadas fontes de informação, o piedoso sacerdote trata admiravelmente da história, fundamentos teológicos e da extensão do culto do Coração Imaculado de Maria, que na Fátima atinge singular esplendor.

OVOS

Para incubação das raças Rhode Island Red, Castelhana Negra e Leghorn, raças puríssimas grandes poedeiras importadas o ano passado dos países de origem, vende e remete pelo correio, devidamente acondicionados.

Aviário «Madasino» de Manuel da Silva Nogueira Franciscas — Cantanhede

«Fátima y el Mensaje de Nuestra Señora», pelo Rev. P.^o Toni Ruiz, S. J., edição de «El Mensajero del Corazón de Jesús», Bilbao, Espanha.

O ilustre Jesuíta espanhol, dá-nos neste pequeno, porém precioso volume, um resumo bem documentado da história da Fátima, embora a descrição que faz da Cova da Iria não esteja actualizada. Na segunda parte apresenta os quinze mistérios do Rosário em forma de breves meditações acompanhadas por vinhetas singelas e expressivas.

Agradecemos os exemplares oferecidos à Redacção.

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

| NO MÊS DE DEZEMBRO | |
|--------------------|---------|
| Algarve | 7.015 |
| Angra | 16.279 |
| Aveiro | 5.704 |
| Beja | 4.742 |
| Braga | 40.073 |
| Bragança | 5.653 |
| Coimbra | 8.682 |
| Évora | 3.926 |
| Funchal | 9.802 |
| Guarda | 8.344 |
| Lamego | 7.341 |
| Leiria | 9.704 |
| Lisboa | 14.667 |
| Portalegre | 7.951 |
| Porto | 37.507 |
| Vila Real | 13.689 |
| Viseu | 5.113 |
| | 206.192 |
| Estrangeiro | 4.678 |
| Diversos | 11.130 |
| | 222.000 |

DESPESA

| | |
|-----------------------------------|---------------|
| Transporte | 4.081.732\$80 |
| Papel, imp. do n.º 115 | 29.897\$70 |
| Franq. Emb. Transporte do n.º 115 | 4.840\$15 |
| Na Administração | 160\$00 |
| Postal | 4.116.630\$65 |



ESTE INVERNO ASPRO está finalmente ao serviço de todos os portugueses

É uma excelente precaução ter sempre consigo alguns comprimidos de «ASPRO».

Um arrepio, um espirro... e logo 2 comprimidos de «ASPRO» que, na maior parte das vezes, evitarão uma constipação ou um ataque de gripe.

«ASPRO» pode, também, auxiliar a debelar a febre enquanto não chega o médico. Poderá ainda aliviar dores de cabeça, nevralgias ou dores reumáticas. Não perca tempo e compre, ainda hoje, na sua farmácia habitual um pacote de «ASPRO».

A embalagem cómoda de «ASPRO» em folhas celulósicas de 6 comprimidos permite que traga sempre consigo uma pequena provisão deste remédio famoso.

Em carteirinhas de 6 comprimidos Esc. 3\$00. Pacote de 30 (mais económicos) com 5 folhas de 6 comprimidos, Esc. 12\$00.

«ASPRO» NÃO ATACA O ESTÔMAGO NEM O CORAÇÃO

Nossa Senhora na Africa do Sul

Como já se disse na «Voz da Fátima», a Imagem Peregrina de Nossa Senhora saiu do território português de Moçambique, para o da União Sul Africana, no dia 13 de Novembro. Sua Eminência o Senhor Cardeal D. Teodósio de Gouveia celebrou Missa de despedida no campo de Aviação de Lourenço Marques, com a assistência de todo o clero da cidade e arredores, autoridades civis e militares e muitíssimo povo. Terminado o Santo Sacrifício, Sua Eminência procedeu à bênção de seis novos aviões portugueses, entre os quais estava aquele que havia de conduzir a imagem para a África do Sul.

Acompanharam Nossa Senhora, além da sua comitiva, o Senhor Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques com toda a sua corte. Os restantes cinco aviões benzidos escoltaram o de Nossa Senhora até à fronteira.

A descida foi no Transvaal, a pouca distância de Joanesburgo. Nesta cidade e arredores vivem uns seis mil portugueses, quase todos madeirenses,

e muitíssimos pretos de Moçambique, que trabalham nas minas de ouro e sentem também o maior orgulho em dizer que são portugueses.

O Senhor Cardeal D. Teodósio benzeu e inaugurou, no dia 14, nos subúrbios de Benoni, uma nova igreja construída pelos portugueses e só para portugueses. Ao solene pontifical celebrado por Sua Eminência assistiram 5 Bispos, Vigários Apostólicos do Transvaal e do Natal, e uma enorme multidão em que predominavam os portugueses. Durante o pontifical, pregou em inglês o Senhor Vigário Apostólico de Joanesburgo e em português o Senhor Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques. À noite houve uma concorridíssima procissão de velas.

Daqui seguiu a imagem no dia 15, num cortejo de automóveis, para a cidade de Mariannhill, visitando, antes de lá chegar, grande número de missões deste Vicariato Apostólico e do de Durban.

A entrada em Mariannhill foi so-

AVISO IMPORTANTE

Todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

Coqueluche maligna

D. Valentina dos Santos Azevedo, Esposende, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de sua filha Maria Elise, que sofria de coqueluche maligna, a ponto do médico assistente ter dito que seria um absurdo escapar.

Tendo recorrido a Nossa Senhora da Fátima, a cura tão desolada foi obtida.

Isto vem confirmado pelo Rev. P. Adellino Pedrosa, Pároco de Santa Maria dos Anjos. Esposende.

Ficou a ver

P. João Coelho Cabanita, Vigário Cooperador de Olhão, escreve: «Uma paroquiana desta Vila, D. Maria Isabel Nunes, pede-me para participar a seguinte graça à «Voz da Fátima». Sofria de miopia desde os 10 anos, quando teve de começar a usar óculos, pois sem eles pouco via.

Agora com 56 anos, mais feita de vista sentia. No passado dia 13 de Maio, deste ano (1942), foi à Fátima, pedindo a vista a Nossa Senhora. Depois de ter chegado à casa, achou-se com a vista sã e já não precisa de óculos. Por isso ficou muito grata a Nossa Senhora da Fátima e me pediu para eu comunicar o sucedido. Atesto «in fide sacerdotis» a veracidade do que escrevo».

«Está curada! Deixe todos os tratamentos»

D. Dulce Lima Simões Carneiro, residente na Paróquia de Campo Grande, Lisboa, escreve: «Devido a uma bronquite, e como sou uma asmática, desde os 7 anos, senti-me muito mal do coração e tão sufocada que não podia expectorar, surgindo depois uma infecção (polinevrite). Pelo sr. Dr. Abel Gonçalves de Almeida foi-me dito que a expectoração já era purulenta o que foi confirmado pelo sr. Dr. Abel Soares. Examinada pelo sr. Dr. Henrique Jorge Niny foi-me dito por este clínico tornar-se necessário um intenso e urgente tratamento, devendo eu ser internada num Hospital ou Casa de Saúde. De combinação com o especialista sr. Dr. Almeida Amaral, devia fazer-se o auto-sangue, tomar muitas injeções. (Já antes as tomara de penicilina), choques eléctricos que me foram dados pelo sr. Dr. Francisco Formigal Luzes. Os choques eléctricos nos pés, nem sequer os sentia, o que disseram ser mau sintoma.

Calma e conformada com a vontade de Deus, quantas vezes eu pensei na minha mãe que tão má velhice passaria comigo.

Chela de fé, pedi que me levassem à Fátima, mas alguém dissera: — Trem-lhe isso da ideia, pois ela fica pelo caminho.

Numa ambulância fui a Fátima no dia 13 de Maio de 1942. Sucedeu então que no final da bênção dos doentes quando procediam à bênção das imagens que iam para o estrangeiro, muito serenamente, veio-me à ideia que se eu experimentasse, poderia an-

GRACIAS DE NOSSA SENHORA DA FATIMA

Sob o brilho da Estrela

dar; chamei uma Servita e sem nada mais lhe pedi a presença dum sacerdote a quem eu em segredo disse: «parece-me que posso andar. Vieram depois dois médicos e deram ordem para me levarem logo na maca para o Hospital, sempre por eles acompanhada. A minha alegria era imensa, vindo-me logo à ideia o bem das almas. Uma pessoa da minha família disse-me em Lisboa que se eu voltasse curada que se faria crente. Efectivamente, embora amparada a princípio comecei a andar. Seria sugestão? Talvez. Mas sob a minha palavra de honra digo a verdade toda. Quando procediam à bênção das referidas Imagens, pedi a Nossa Senhora que se fosse da sua vontade que me melhorasse duma doença, enterocolite já crónica que vinha sofrendo havia mais de 38 anos.

O certo é que desde esse dia, nunca mais tomei qualquer remédio e sinto-me completamente curada.

Quando a Fátima regressou a Lisboa, o sr. Dr. Almeida Amaral, muito admirado disse, mais do que uma vez: «É fantástico!» Está curada... Deixe todos os tratamentos».

Em confirmação desta narrativa, escreve o Rev. P. Sebastião Pinto S. J.: «Declaro que a Senhora D. Dulce de Lima Simões Carneiro, que comigo se dirige espiritualmente há mais de vinte anos na cidade de Lisboa, onde nasceu e reside na paróquia do Campo Grande, é pessoa digna de inteiro crédito em tudo e especialmente nas graças que afirma ter recebido de Nossa Senhora da Fátima de quem é devotíssima não só venerando-a e invocando-a, mas também espalhando o seu culto sobretudo nas classes mais afastadas das práticas religiosas.

Lisboa 9 de Agosto de 1948.»

NOS AÇORES

Cura duma criança

D. Maria Eduina da Silva, natural de Flamengos, Faial, tendo-lhe nascido uma filha que se chamou Maria Teresa, no dia 17 de Junho (1948), verificou que já no dia 18 a criança tinha um tumor de sangue na cabeça que quase atingia o volume da mesma cabecita. No dia 29 do mesmo mês passou a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima naquela freguesia. Redobramos os seus pedidos à Santíssima Virgem. Volvidos três dias, a criança encontrou-se melhor sem intervenção alguma médica. Esta graça é confirmada pelo Rev. Ouidor de Flamengos, P. Francisco de Freitas Tomás que viu o estado da menina no dia do seu baptismo, em 22 de Junho, verificando depois a cura completa.

Curada de dores de cabeça

D. Maria Alves Brum, da freguesia de Capelo, Faial, affita com o estado da sua filha Maria Madalena, que se queixava de violentas dores de cabe-

ça que não cediam aos tratamentos médicos, aumentando cada vez mais recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a cura da sua filha. Sucedeu que as dores de cabeça passaram e há um ano que tais dores não reapareceram. Esta graça é confirmada pelo Rev. Pároco, P. António Augusto Cardoso.

Agradecem graças recebidas

- D. Lucinda Sapinho, Amiais.
D. Juliana Maria Algarvio, Ponte de Sor.
D. Maria Baptista Algarvio, Ibidem.
D. Maria Vasconcelos, Lisboa.
Americo da Fonseca, Aveiro.
Manuel Guerra do Amaral, Horta.
D. Maria Amélia S., Lisboa.
D. Rafaela C. Elvas.
D. Adelina Amélia Carvalho, Alívito.
D. Dulce Lima Simões Carneiro, Estoril.
D. Cândida Mendes, V. N. de Ourém.
D. Maria das Mercês de Mendonça, Machado, Terceira.
D. Maria José Martins de Sousa, Viana do Castelo.
Romeu de Sousa, Ibidem.
D. Maria Arouca Vieira Massano, Horta.
Joaquim Rosa Carrapo, Coruche.
D. Maria de Jesus Legattouz, Trarfaria.

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Table listing various types of stockings and their prices, such as 'Lencóis c/ajour 1.80', 'Lencóis c/ajour 1.40', etc.

Provincias e Ilhas enviamos a contra reembolso

Contra o céu retinto do fogo do sol poente recortavam-se os perfis da caravana dos Reis Magos.

O brilho da estrela que os guiava amortecia no reflexo sanguíneo e eles detinham-se hesitantes. Dir-se-ia que tomavam conselho entre si ou, pelo menos, é o que pensa o velho Joshua, observando-os por cima do escalarvado muro de pedra solta que semiveda a entrada duma caverna, dissimulada ainda por um macisso de figueiras bravias.

A direita, na planície imensa, tudo era calma na hora dulcíssima do tardecer. Apenas de vez em quando um vago tilintar de chocalhos ou dolente melodia de flauta campestre. A esquerda, nas margens abruptas do Cedron, as sombras parece gerarem a cada instante vultos misteriosos.

Em frente, a régia caravana vem agora descendo a colina.

Que faz aqui este homem? Será um pastor? Mas o gado, onde está?

Fixado na caravana além, o olhar do velho tem cintilações ferozes, incandescentes...

A noite continua a descer. Um vulto, outro vulto surge não se sabe como nem de onde. São seres a que a obscuridade crescente dá um aspecto estranho...

São já uns poucos. Entram na gruta, e à luz duma lanterna poitada no chão, a um canto, reconhece-se que nada ali há de irreal; são sete homens com suas barbas e seus turbantes, com suas longas e fartas roupagens.

— Estava a ver que faltavas, Azriel...

Joshua dirigia-se ao último chegado.

— E se faltasse? — inquiriu o interpelado.

O velho soltou uma risada sarcástica:

— E tens a simplicidade de o perguntar?!

— Ah! É que vós não sabeis o que se passa! E aqui tão perto...

Ah! É que vós viveis... nós temos vivido... somente nas trevas, como serpentes enroscadas nessas cavernas, só saindo para assaltar os incautos viandantes...

— Mas enfim, diz-nos, que succedeu?

É o anção ainda que fala, mas a mesma curiosidade e ansiedade está no olhar e no gesto de todos.

Agitadamente, fogoso de mocidade, trémulo de emoção, Azriel começa a narrar o singular acontecimento:

Alguns dias antes, por alta noite, uns pastores que estavam velando os rebanhos enquanto outros dormiam, tinham sido subitamente envolvidos num clarão extraordinário e um Anjo apresentara-se-lhes anunciando-lhes o nascimento do Messias... Abandonando o gado, tinham eles corrido a Belém e, ali, numa gruta, deitado em palhas, haviam encontrado um Menino de beleza única, que os próprios pais estavam adorando, e que eles também, impelidos por força desconhecida, se prostraram por terra e adoraram.

Curta e singela era a narrativa e Azriel fizera-a dum fôlego. Calava-se mas, como o fervor das suas palavras, toda a sua atitude demonstrava que o conhecimento do facto lhe revolvera as entranhas, que era agora um homem novo, bem diferente do antigo.

Era essa convicção que ia enrugando mais profundamente a fronte do velho Joshua e mal o mancebo se calou a sua voz ressoou imperiosa:

— As cordas!... Amarrat-o fortemente!

Numa manobra rápida, perfeita, todas as mãos se ergueram e num momento o pobre Azriel, sem soltar sequer um brado de protesto, viu-se tolhido absolutamente.

Nem mais uma palavra foi articulada como se a passividade de Azriel pesasse sobre todos aqueles duros corações. A um sinal de Joshua todos abandonaram a caverna onde a um canto apenas a luzinha bruxuleante lançava um reflexo compassivo sobre o corpo imóvel estendido no solo húmido e bafiento.

Oh! que brilhante arraijal se estende no sopé da colina, frente ao túmulo de Raquel! Armam-se tendas de interior confortáveis e luxuosas. Tapeçarias e brocados, numerosas caixas recheadas de todo o necessário parasuculentas e escolhidas refeições que se amontoam aqui e além. Os camelos, aliviados da sua carga, dessedentam-se a longos tragos da água que dessedentou o Santo Patriarca Jacob...

Os três Reis recolhem-se cada um à sua tenda a repousarem um pouco enquanto os familiares, à luz viva de lanternas e archotes, preparam tudo para o repasto da noite.

Emboscados na brenha os seis malfetores devoram com a vista cobizosa o magnífico espectáculo. De Jerusalém tinham sido informados de que três poderosos reis orientais haviam visitado Herodes e se dirigiam a Belém. Mas agora, em face de toda aquela comitiva, sentiam-se amedrontados, cobardes...

Afastaram-se um pouco para conciliar. Seis contra doze, quinze, talvez mais, que poderiam?

Embora! não arredariam dali com as mãos vazias. Uma das tendas era mais isolada; qualquer delas decerto valaria bem o risco do saque, tanto pior para o que lá se encontrasse dormindo...

Na caverna dos salteadores Azriel permanece por uns momentos atordado. O seu corpo está amarrado mas a sua alma abre-se rasgada a coisas novas, a sentimentos desconhecidos.

É preciso resgatar o passado; é preciso resgatar o dos companheiros, impedi-los de novos crimes...

Mas como libertar-se?

No recanto obscuro a luz da lanterna assemelha um olho entendedor que o fixa piscando... Azriel arrasta-se até lá, dá-lhe com o ombro contra a pedra mas só com o impulso necessário para quebrar o vidro. Ali está a luzinha, mais bruxuleante do que nunca, ao seu alcance. Com novo movimento, com cuidado, aproxima dela um cotovelo. O lume pega na túnica e vai alastrando. Azriel contorce-se com a dor, mas não tenta interromper a acção do fogo até que ele ataque e rompa a corda que lhe paralisa aquele braço.

A noite vai alta. Tudo dorme no acampamento. Seis sombras avançam para a tenda mais desatada onde descansa o Rei Gaspar com suas preciosas dádivas para o Infante Divino. Joshua à frente. É o anção que estende primeiro o braço homicida. Mas diante dele, contra a massa negra da tenda, levanta-se um vulto que um raio súbito da lua ilumina em cheio. É Azriel ou... o seu fantasma!

Espavoridos os salteadores fogem dispersos... para na noite seguinte, com Azriel e por entre a luzente comitiva dos Santos Reis, reunirem junto do Presépio e adorarem também o Salvador.

M. DE F.

Visado pela censura

Advertisement for 'REMÉDIO D. D. D.' (Use externo). Includes an illustration of a man's face and text describing it as a special English remedy for skin conditions like eczema and herpes.

Advertisement for 'WISDOM' toothbrushes. Features the slogan 'ORGULHE-SE... DO... SEU... SORRISO...' and 'USANDO A ESCOVA DE FORMA PERFEITA'. Includes an illustration of a toothbrush and contact information for 'SOCIÉDADE F. I. D., LDA.' in Porto.

CONVERSANDO

Condições da função de alimentação pública

As agências de informação mostram ser actualmente má a situação alimentar no mundo. Vê-se, porém, através de tudo, que a Igreja e os Estados andam activamente aplicados a que tão grave situação se resolva nas melhores condições de eficácia.

Da Igreja outra coisa não era de esperar. Toda a sua existência tem sido sempre para que a todos chegue, com suficiência, o pão de cada dia pelo necessário condicionamento moral de que tem a divina missão.

Já o mesmo não sucede com os Estados na parte que lhes compete. Dominados, em geral, por minorias intransigentemente egoístas, nem sequer reparavam nas turbas famintas que eram a maioria, divagando ao abandono. Foi preciso que os extraordinários acontecimentos consequentes das duas grandes guerras se lhes sobrepusessem para que, sob pena dum possível aniquilamento total, tomassem a consciência de que a função de alimentação pública inteiramente lhes cabe no seu especial condicionamento de ordem técnica e material.

Deste modo é que as Nações Unidas vieram a criar a *Organização Internacional da Agricultura e Alimentação Pública*; e agora, por deliberação da sua Assembleia Geral de 9 de dezembro findo, acabam de lançar um instante apelo a todos os Estados a fim de que adoptem as providências indispensáveis para aliviar o actual mau estado alimentar de grande parte da população do Globo, tendo sobretudo em vista as seguintes causas:

— *Insuficiente produção de géneros alimentares; devastações em consequência da guerra; falta de poder de compra para adquirir o essencial à vida; receios de instabilidade nos preços; especulações sobre os géneros alimentícios.*

Pouco antes, já alguns Estados, por si, tinham tomado providências com semelhantes objectivos.

Nos Estados Unidos, por exemplo, o seu presidente, Truman,

há pouco reeleito depois duma propaganda exaustiva em que expôs o seu programa de governo, definiu e defendeu, como basilares da sua acção, os seguintes pontos:

— *«Estabelecimento dum salário mínimo legal para ser aumentado de 40 a 75 centimos por hora; fiscalização dos preços em ordem ao estabelecimento duma gradual liberdade, à medida que a produção se aproxime do consumo; estabilização do custo da vida; rigorosa fiscalização dos lucros e rendas».*

Em Portugal, além de outras facilidades de alimentação pública, assentou-se já praticamente num limite máximo de remuneração, sendo este limite constituído pelos vencimentos dos ministros do Estado nos termos da portaria da Presidência do Conselho publicada no *Diário do Governo*, 1.ª série, de 25 de junho 1948.

É um facto digno de especial nota. Afirma corajosamente um marco de alto relevo no caminho das grandes reformas que a civilização cristã justamente reclama, segundo as Encíclicas *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno*.

As soluções da função de alimentação pública, acima indicadas, envolvem, no fundo, tendências de reforma agrária, ao que parece, com subordinação dos preços de todas as mais actividades sociais.

Não esquecer, porém, nunca que, quaisquer que venham a ser as reformas, a sua viabilidade dependerá sempre da observância das condições da moral cristã, entre as quais as condições psicológicas da temperança nos consumos, da equidade nas transacções, e da disciplina do carácter nos políticos ao serviço da coisa pública.

O Santo Padre Pio XII, na sua recente alocução aos Jovens da Acção Católica Italiana sobre *As Três Vitórias da Fé*, foi bem claro no sentido que fica exposto:

«Que todos» — diz o grande Pontífice — «conforme o seu officio e a sua profissão, possam viver tranquilos e felizes, com sufi-

cientes meios de alimentação, eficazmente protegidos contra as violências duma economia egoística, numa liberdade circunscrita dos bens gerais e numa dignidade humana em que cada um respeite aos outros como a si mesmo».

E logo a seguir:
«A força moral para este fim não pode adquirir-se senão de uma fonte: da fé católica vivida até às suas últimas consequências e alimentada pelas torrentes sobrenaturais da graça que o Divino Redentor com a própria fé distribui à humanidade».

A. Lino Netto

Palavras dum médico

(3.ª Série)

XLVI

O mal rubro

Nos últimos anos tem-se desenvolvido muito uma epizootia, que tem dizimado em alto grau os porcos, dando enormes prejuizos à lavoura.

A essa doença contagiosa dá-se o nome de mal rubro, porque ella é caracterizada pelo aparecimento de pintas vermelhas à superfície da pele dos suínos.

Essa doença é extremamente grave e é muito contagiosa.

A medicina veterinária, que tem avançado muito nos últimos tempos, de modo a acompanhar hoje o adiantamento da medicina humana, descobriu uma vacina capaz de combater o mal rubro dos porcos, assim como a vacina clássica previne as bexigas na nossa espécie. Mas assim como a vacina antivariólica falha algumas vezes, também a vacina contra o mal rubro dos porcos às vezes não dá resultado, e os suínos apesar de todos os cuidados dos donos, lá vão levados, causando grandes prejuizos.

Mas, afinal, não era dessa doença dos porcos que eu queria tratar.

A espécie humana está a ser flagelada por uma epidemia devastadora, que eu comparo ao mal rubro dos porcos; é muito mais perigosa do que este mal, e também merece o nome de rubro, por causa da vermelhidão dos seus agentes.

O mal rubro da gente provém da Rússia, cuja população se transformou num rebanho de porcos, que repudiaram as ideias de Deus, de Pátria e de Família.

Como no tempo de Atila, as hordas moscovitas procuram invadir o mundo inteiro.

Haverá um processo profilático capaz de prevenir o mal rubro humano? Se o há, devemos reclamá-lo da medicina veterinária e applicá-lo com a maior energia, a ver se ainda vai a tempo.

S. Simão de Novais, 22-X-48

J. A. PIRES DE LIMA

NOVIDADES são um jornal moderno, de larga informação e de segura doutrinação católica.

CRÓNICA FINANCEIRA

A folha do Instituto Nacional da Estatística que acabamos de receber, relativa ao estado das culturas de 30 de Novembro findo, confirma as informações dadas no mês anterior, com ligeiras rectificações quanto à colheita da azeitona, cuja previsão baixou para 21% da colheita passada; e quanto à produção da batata de regadio, que fica com 4,9 milhões de quintais, e à do arroz, que sobe para 862 milhares de quintais.

Quanto à batata e ao arroz, é digno de nota que a sua produção vai em franco progresso. A produção de batata foi este ano superior em 28% à média do decénio 1938-1947; e a produção do arroz excedeu em 20% a média do mesmo período de dez anos. Pelo contrário, a produção do trigo, principalmente no Alentejo, está periclitante. Como explicar estas tendências para aumento rápido da produção da batata e do arroz, e para a decadência da produção do trigo?

A razão fundamental, a básica, está em que o terreno português se presta melhor para a produção do arroz e da batata do que para a do trigo. Mas esta razão por si não bastaria, se não fosse reforçada pela política de preços que, a respeito do trigo, vem já do fim do século passado.

Como é sabido, o pão, o arroz e a batata são outros tantos combustíveis; o carvão e a lenha da máquina humana, ou, como se diz em linguagem técnica, fornecedores de calorias na alimentação.

Ora, para fornecer calorias, um quilo de pão de trigo, branco, vale o mesmo que 2,720 (dois quilos e 720 gramas) de batatas; e um quilo de arroz vale 3,996 (quase 4 quilos) de batatas.

Aos actuais preços de Coimbra, um quilo de batatas custa 1\$60; um quilo de arroz, 8\$60, ambos no mercado livre; e o quilo de pão branco, custa 6\$00. Fazendo a conta ao preço por que ficam mil calorias fornecidas em batatas, arroz ou pão, acha-se:

| | |
|---------------------|-------|
| em batatas | 1\$73 |
| » arroz | 2\$42 |
| » pão branco | 2\$45 |

O carvão mais caro é ainda o fornecido pelo pão branco; e o mais barato é o que dá a batata. Não obstante, a cultura da batata é habitualmente rendosa (o ano passado foi excepção anti-natural) e a do trigo é tão ruinosa que pelo andar em que vai não se poderá manter.

Mas não é menos elucidativo o confronto do arroz com o trigo debaixo deste ponto de vista. O preço de 1.000 calorias fornecidas pelo arroz é ainda um nadinha inferior ao das mesmas calorias fornecidas pelo trigo e não obstante; a cultura do arroz é das mais rendosas que se tem hoje no País.

A política do trigo que a princípio favoreceu muito os ceareiros do Alentejo com grande prejuizo das regiões produtoras de milho e centeio, está hoje a prejudicar os

lavouradores daquela provincia sem beneficiar os produtores dos outros cereais. A prática do *pão político* pode ser vantajosa de momento, a curto prazo; mas a longo prazo acaba sempre por se tornar ruinosa, como aliás sucede a todos os intervencionismos em matéria económica quando se opõem às leis naturais do mercado livre.

A protecção dada à cultura do trigo, tornando-a artificialmente vantajosa em terrenos impróprios para ella, atacou o desenvolvimento da cultura da batata que está sendo em toda a Europa o mais valioso dos sucedâneos do pão. Se não fosse essa política levada a cabo durante dezenas de anos, a cultura da batata ter-se-ia desenvolvido em Portugal com a mesma velocidade com que se multiplicou no resto da Europa, e a nossa situação cerealífera seria hoje bem menos trágica.

PACHECO DE AMORIM

«Regina Pacis ora pro nobis»

Em 5 de maio de 1917, oito dias antes da primeira aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, o Santo Padre Bento XV escreveu uma carta ao Cardeal Gasparri.

A guerra continuava implacável ainda, apesar da recomendação solenne do Sumo Pontífice, conjurando, em nome de Deus e da humanidade, a que os Estados depusessem as armas e chegassem a mútuo acordo. O Papa não perde a confiança no Coração d'Aquele que dissera: «*Eu venço o mundo*».

Então, na referida carta apela para que em todo o mundo fossem feitas preces especiais no mês de Junho daquele ano; «*por que por designio amoroso da sua Providência divina, todas as graças que o Senhor de todo o bem, costuma conceder aos pobres filhos de Adão, são dispensadas pela Santíssima Virgem. Nós queremos, escrevia o Papa, mais que nunca, nesta hora terrível, que a petição viva e confiada seja dirigida à Mãe de Deus por todos os seus filhos aflitos*». Em seguida manda que se recorra ao Coração de Jesus, trono de Maria. Depois aprovou para sempre a invocação a acrescentar às ladainhas lauretanas: «*Painha da Paz — rogai por nós*».

Singular coincidência! Oito dias volvidos após este apelo do Santo Padre, Nossa Senhora aparece aos pastorinhos, na Fátima, para prometter a paz, se os homens não continassem a ofender a Deus já tão ofendido.

Rainha da Paz — rogai por nós!

P.º Carlos de Azevedo

Nossa Senhora Peregrina da América

Palavras de Mons. John O'Hara, Bispo de Buffalo, numa carta para o Senhor Bispo de Leiria:

«A triunfal peregrinação continua. O Estado de Nova Jersey acaba de prestar homenagem a Nossa Senhora da Fátima e a seguir será o de Maryland. A imagem será venerada primeiramente na catedral de Baltimore».

No fim do ano haverá um tríduo na catedral de S. Patricio, em Nova Iorque. Daí a imagem seguirá para a Califórnia».

«Mais vale quem Deus ajuda que quem muito madruga»

MAS...

«Faz da tua parte, que Deus te ajudará»

POR ISSO:

Compre todas as semanas lotaria com o carimbo da

CASA DA SORTE

ou peça-a pelo correio para:

BRAGA — S. Francisco, 9.
COIMBRA — Ferreira Borges, 81
PORTO — Sampaio Bruno, 39
LISBOA — Praça D. João da Câmara, 4-1.º
Rossio, 119 — Apartado Postal, 878